

veja nesta edição do telebrasil em foco

A primeira parte da cobertura do 54º Painel TELEBRASIL, com a participação do diretor-executivo do SINDITELEBRASIL, Eduardo Levy.

54º PAINEL

Para onde queremos ir ? O que se debateu no Guarujá – I



Levy deu panorama do pensamento e realidades do setor privado

O 54º Painel da TELEBRASIL – Associação Brasileira de Telecomunicações, nos dias 18 e 19 de agosto, no Hotel Jequitimar, no Guarujá (SP), reuniu conferencistas e participantes para debater, em alto nível, "O Brasil que queremos em 2011-2014". Como pano de fundo, a chegada de um novo quadriênio governamental, o impacto da banda larga para o País e as altas taxas que oneram, hoje, os serviços. Veja, aqui, o painel 2: "Para onde queremos ir?", com o conferencista Eduardo Levy.

Para saber mais, leia as Cartas do Guarujá 2009 e 2010

Eduardo Levy Cardoso Moreira, diretor-executivo do SindiTelebrasil, falou do futuro das telecomunicações no Brasil. Costurou, em seu discurso, uma retrospectiva dos 12 anos da privatização (1998-2010). Resumiu a visão e os principais pontos defendidos pelas empresas de telefonia e de serviço móvel pessoal.

As vitórias do passado

Numa apresentação sintética e moderna, desfilaram os sucessos de 12 anos da privatização do setor. Chegou-se a 247 milhões de acessos de telefonia fixa, móvel, Internet e TV por assinatura. "Todos" os municípios (5.565), até o final de 2010, terão acesso a redes de banda larga fixa. Hoje, são três mil municípios com banda larga móvel; 4.621 municípios com TV por assinatura; e 26 milhões de acessos com banda larga no País, suportados pela rede fixa e pelo 3G, que é a rede móvel de terceira geração.

O "slide" apresentando a silhueta de uma gangorra não deixou margem a dúvidas. Os R\$ 183 bilhões de investimentos privados, nos últimos 12 anos, deixaram no alto o bonequinho, representando R\$ 0 bilhão de investimento público. "É dinheiro privado que liberou recursos do Governo para promover mais saúde e educação para a população", aduziu o palestrante.

Em outro "slide", uma moeda de R\$ 1, como se fosse um biscoito, estava com partes dela faltando. Ao lado, a legenda R\$ 43 bilhões em tributos por ano, e a explicação adicional dada por Eduardo Levy: "sem contar os tributos arrecadados pelo Estado, ao longo da cadeia produtiva das telecomunicações".

Referiu-se o conferencista aos inúmeros profissionais de pequena e média empresas que hoje possuem acesso a "alguma forma de comunicação", indicando que a infraestrutura das telecomunicações se destaca por sua penetração junto à população. Estatísticas oficiais indicam que no Brasil muitos podem não ter acesso a uma série de serviços como esgoto ou água potável, mas que têm acesso às comunicações. "Nos últimos 12 anos, fizemos o maior programa de inclusão social do País", concluiu o diretor-executivo do SindiTelebrasil – Sindicato das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal.

E como o setor privado das telecomunicações chegou a tão bons resultados? Alto nível de investimentos, regras estáveis e previsíveis – "não necessariamente que todas sejam apreciadas" –, uma estabilidade institucional que o País vive e processos claros e transparentes. As políticas públicas estão funcionando, "mas podem ser

aprimoradas", comentou o palestrante.

Futuro: acelerar é a palavra-chave

Eduardo Levy enfocou o futuro. Para o novo ciclo 2011-2014, será preciso, além de manter o já conquistado, "acelerar" o benefício das telecomunicações rumo a novas conquistas que o País necessita. A "aceleração" pressupõe haver um modelo legal e regulatório aperfeiçoado, além de ocorrer o estímulo para o uso pela população dos novos serviços de telecomunicações facultados pela banda larga.

E como estimular o uso dos novos serviços? Sem dúvida, pelo barateamento de seu acesso junto à população. "Hoje, quem se depara com uma conta de serviços de R\$ 100 sabe que irá pagar R\$ 143, e que R\$ 43 serão recolhidos diretamente para os cofres dos estados e para a Federação. Somos um dos países que mais onera seu cidadão", afirmou Eduardo Levy.



Outro elo para disseminar o uso da banda larga é o da infraestrutura necessária para que o usuário acesse o serviço. Um modem 3G, necessário para a banda larga móvel e que parece um *pendrive*, se importado, recebe uma carga de 78% de impostos, e caso fabricado no Brasil, com insumos de fora, tem um custo aproximadamente igual. Estimular o uso do serviço é também desonerar o custo ao longo de toda a cadeia produtiva.

É importante que o Estado preste serviços ao cidadão valendo-se das telecomunicações. Citou o conferencista que, na China, 78% do tráfego SMS (*short message service*) são gerados pelo governo ao cuidar do cidadão chinês nas áreas da saúde e da educação. No Brasil, a mesma tendência começa a surgir como na atuação do Governo no caso da gripe suína e da vacinação.

Acelerar o novo ciclo de 2010 a 2014

Acelerar o novo ciclo (2010-2014) se dará contratando serviços com soluções completas – compreendendo instalação, manutenção, treinamento – dotadas de TI (*tecnologia da informação*) e comunicação multimídia. Será preciso fomentar investimentos em redes, serviço e acessos com conteúdos e aplicativos multimídia, além de capacitar cidadãos e pequenos empresários de municípios com baixo IDH (*Índice de Desenvolvimento Humano*), tal como se valer dos novos serviços.

Comentou o conferencista que dar uma infraestrutura de banda larga ao cidadão permitirá o entretenimento, sob forma de jogos eletrônicos ou downloads de filmes, mas que a infraestrutura de banda larga vai também permitir serviços para que o cidadão evolua, inserindo-se melhor na sociedade.

Acelerar o novo ciclo (2010-2014) significa para a banda larga conectar 75% das residências, "sem referências de velocidade", e conectar 100% de cartórios, prefeituras, câmaras, assembleias legislativas, unidades de pesquisa e de saúde. "A população passará a ter acesso fácil a certidões de registro civil e de assentamento de terras. Será facultado ao País dar um salto qualitativo muito grande através da infraestrutura de banda larga", enfatizou o conferencista.



Acelerar o novo ciclo (2010-2014) se dará implantando infraestrutura de redes nas obras públicas, como estradas, ferrovias e oleodutos. Pontualmente, os custos municipais podem ser altíssimos. Cada município tem uma legislação diferente quando se trata de instalar a infraestrutura de banda larga, uma torre ou uma passagem de fibra óptica.

Acelerar o novo ciclo (2010-2014) para a banda larga se dará incentivando ou desonerando os tributos de toda a cadeia de produção e distribuição de conteúdo multimídia. "Para se obter mais serviços, será preciso liberar novas frequências e novas licenças", afirmou com impecável lógica o conferencista.

Acelerar o novo ciclo (2010-2014) para a banda larga se dará reduzindo significativamente o Fistel – Fundo de Fiscalização das Telecomunicações – e não contingenciando o Fust – Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações –, o Fistel – Fundo de Fiscalização das Telecomunicações – e o Funttel – Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações. Comentou Eduardo Levy: "o Fistel é uma injustiça muito grande, pois incide fortemente sobre os serviços pré-pago no Brasil. Um aparelho, ainda que não tenha sido utilizado, vai ser onerado anualmente pelo Fistel em R\$ 17. Quanto ao Fust, ele foi

criado porque sempre há de existir uma parcela da sociedade que dele vai precisar. É para isto que o Fust existe".

Ao final de sua palestra, o diretor-executivo do SindiTelebrasil referiu-se ao PLC 116 (*Projeto de Lei da Câmara 116*), antigo PL 29/07 (*Projeto de Lei 29*), mencionando que "dois deputados estão aqui – Jorge Bittar (PT-RJ) e Júlio Semeghini (PSDB-SP) – e conhecem profundamente o assunto. Precisamos aprovar o projeto, ainda em 2010, para que haja criação de emprego e maior serviço para a população".

Encerrando, Levy resumiu num "slide" os quatro ícones que vão marcar a "aceleração" que vai se encerrar em 2014: + 100 milhões de acessos; + 80 bilhões de investimentos ("é pouco", comentou); e + 50 mil empregos. O quarto ícone, em destaque, teve um grande sinal a interrogá-lo: + 160 bilhões de impostos? "É o dobro dos investimentos que o País precisa para acelerar a banda larga. Precisamos acabar com essa distorção", foi o recado final do diretor-executivo do SindiTelebrasil. (JCF)

[Acesse, aqui, a Carta do Guarujá 2010](#)

[Acesse, aqui, a Carta do Guarujá 2009](#)

agenda		
Congresso de Planejamento Estratégico de TI Dia 15 de setembro São Paulo (SP) Ideti	II Conferência Rio como Pólo de Telesserviços Dia 6 de outubro Rio de Janeiro (RJ) Conquist	Futurecom 2010 De 25 a 28 de outubro São Paulo (SP) Provisuale

< /FONT>

expediente

O TELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL.
Tel.: (21) 2244-9494; fax (21) 2542-4092; e-mail: telebrasil@telebrasil.org.br
É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

Caso você não deseje receber o TELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#).